



Blefe de Randolfe foi recado para Ibaneis

EVARISTO SA



O senador Randolfe Rodrigues (Rede/AP), ao ressuscitar a discussão sobre o Fundo Constitucional do DF, apresentando uma PEC para extinguir o repasse da União, teve um objetivo estratégico. Foi o sinal de alerta, e nada amistoso, do grupo político do presidente eleito Lula (PT) para o governador Ibaneis Rocha (MDB). Na prática, foi o aviso de que, se os manifestantes bolsonaristas mais radicais não forem contidos, e se Anderson Torres voltar à Secretaria de Segurança Pública do DF, o caldo vai entornar. E também sobre o Fundo, que sustenta grande parte da folha salarial das forças policiais do DF. Foi blefe de Randolfe, e ele acabou retirando o projeto. Mas serviu de recado. Pois as bancadas de outros estados no Congresso têm ciúmes do que consideram um privilégio da capital federal e a polêmica, volta e meia, é reacesa.

R\$ 23 BILHÕES

É o valor previsto do FCFDF para 2023

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Definição no comando das comissões da CLDF

Apesar da eleição ocorrer oficialmente apenas em 1º de janeiro, já estão sendo definidos os nomes para presidir as 11 comissões permanentes da CLDF. Há acordo para pelo menos três. Hermeto (MDB) assumirá a Comissão de Assuntos Fundiários; Eduardo Pedrosa (União Brasil) a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças; e a CCJ ficará com o PL, de Thiago Manzoni (foto).

CLDF/Divulgação



Bloco de esquerda

Além da vice-presidência da Casa, o bloco de esquerda na CLDF está pleiteando a condução de comissões. Fabio Felix, do PSol, deve permanecer na Comissão de Direitos Humanos e Chico Vigilante (PT) na de Defesa do Consumidor. Max Maciel, do PSol, com a de Mobilidade e Transporte.

SSPDF



EVARISTO SA



Riscou o fósforo

A vice-governadora eleita Celina Leão (PP), ao tentar fazer uma média com Anderson, pois já se estranharam no passado recente, deu como certa a volta dele ao cargo de secretário no DF. A tentativa de ser diplomática teve efeito contrário em outras esferas. Criou aresta com Ibaneis, pois quem deve anunciar isso, ou não, é ele. E riscou mais um fosforo na fogueira de tensão entre o GDF e o presidente eleito Lula.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



O aceitável e o intolerável

Os futuros ocupantes do Palácio Planalto conseguem digerir a permanência do delegado federal Júlio Danilo Souza à frente da Secretaria de Segurança do DF. Ele vem estreitando relação com o futuro ministro da Segurança e Justiça, Flávio Dino. A informação é de que o nome dele é "aceitável". Mas o de Torres, "intolerável". O DF precisa de uma boa relação com o governo federal. O impasse deixa Ibaneis em situação difícil, pois chegou a combinar a volta de Anderson, mas agora se vê pressionado a mudar de ideia.

Resposta com prisões

A missão espinhosa de acalmar os ânimos agora é de Júlio Danilo. Para isso, terá de prender e, logo, os autores e mentores dos atos de vandalismo na região central de Brasília no dia 12. A investigação do caso está concluída e prisões, de impacto, devem ser realizadas nos próximos dias para garantir que a coisa não está correndo solta em Brasília, como a sede do governo de transição no CCBB está imaginando. E, principalmente, também para intimidar novos atos de vandalismo no dia da posse. Se até lá o GDF não mostrar pulso forte nesse episódio, o sinal será de que a porteira está aberta para mais confusões.

Acomodação

O governador Ibaneis não tem a intenção de esticar a corda. Não gosta de se sentir pressionado, mas sabe ponderar. E vem demonstrando disposição em ter uma boa relação com o Planalto. Pode vir a acomodar Anderson em outra secretaria. Pensou em desmembrar a de Justiça e Cidadania, de Marcela Passamani. Esta não teria aceito a fragmentação, que esvaziaria sua pasta.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Emenda de Campelo

O Fundo Constitucional não estava previsto na Constituição de 1988. Uma emenda de autoria do então senador Valmir Campelo, em 2002, definiu que a União manteria o DF com recursos para saúde, educação e segurança pública. Era preciso definir um parâmetro de repasses, pois todos os meses o GDF batia na porta do Ministério da Fazenda de pires na mão. Com a criação do FCFDF, foi fixado um teto com base na Receita Líquida da União. "Justifiquei que o DF não tinha recursos suficientes, na época, para manter essas despesas e que abrigava todo o corpo diplomático na capital. Brasília funcionava como Cidade Estado", lembra Valmir Campelo.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Prêmio de Direitos Humanos

A atleta paralímpica, advogada e ativista Andréa Pontes foi uma das personalidades homenageadas com o prêmio de Ordem do Mérito Princesa Isabel, entregue pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Foi agraciada pelos trabalhos realizados em prol das pessoas com deficiência por meio da União Nacional de Acessibilidade (UNA), projeto idealizado e presidido por ela, em Brasília. Ela recebeu o certificado da ministra Cristiane Britto, à frente do MMFDH. A ex-ministra da pasta Damares Alves, senadora eleita pelo Distrito Federal, também foi homenageada.

Acervo Pessoal



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

TRABALHO / No Distrito Federal, a taxa de desemprego registrada em novembro deste ano foi menor que a vista em outubro e no mesmo período do ano passado. Setor de serviços contribuiu significativamente

Mais empregos na capital

» MILA FERREIRA

A taxa de desemprego registrada na capital federal em novembro deste ano ficou em 14,5%, índice menor do que os registrados em novembro de 2021 (16,1%) e em outubro deste ano (14,6%). O setor de serviços contribuiu significativamente para o aumento dos empregos em Brasília, com mais de 30 mil contratações. Os dados são da Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PE-D-DF) e da Periferia Metropolitana de Brasília (PED-PMB) referentes ao mês de novembro e foram divulgados ontem pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDEF). Os levantamentos foram feitos em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Entre os fatores que contribuíram para o resultado estão os 37 mil novos postos de trabalho contabilizados na comparação entre novembro de 2021 e novembro de 2022, reduzindo o contingente de desempregados em 24 mil pessoas. O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), José Aparecido da Costa

Freire, atribui o bom momento à recuperação econômica após o período crítico da pandemia da covid-19. "Os empresários voltaram a investir. Muitas empresas que tinham encerrado as atividades foram reabertas e voltaram a gerar empregos", pontuou. "Tivemos cerca de dois anos de pandemia com restrições. Em 2022, não tivemos mais obrigatoriedade de fechamento do comércio. O setor de comércio, bens, serviço e turismo vem se recuperando", acrescentou o presidente.

Analisando por setor de atividade econômica, houve saldo positivo de contratações nos Serviços (+30 mil), Comércio e reparação (+13 mil) e Administração pública (+5 mil) em comparação com novembro de 2021. Por outro lado, o número de ocupados na Construção (-7 mil) e Indústria de transformação (-1 mil) reduziu. Em relação a outubro de 2022, observou-se acréscimo nos Serviços (+7 mil), Administração Pública (+3 mil) e Indústria de transformação (+2 mil), estabilidade na Construção e decréscimo no Comércio e reparação (-7 mil).

Juaciano Souza, presidente do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal (Co-recon-DF), enxerga o cenário

Andr? Violatti/Esp. CB/D.A. Press



Foram criados 37 mil novos postos de trabalho em novembro deste ano. Fecomércio atribui bom momento ao abrandamento da pandemia

com otimismo. "Os resultados trazem uma expectativa positiva para o ano que vem. A taxa de desemprego vem caindo desde março deste ano", analisou. Para o pesquisador do IPEDEF Thiago Mendes, o fim de ano é uma época que favorece a contratação de mão de obra. "Essa sazonalidade dá uma revertida

a partir de janeiro, como vemos historicamente. Precisamos ficar atentos a essa situação", ponderou.

Temporários

Em comparação com 2021, a expectativa dos empresários para a contratação de mão-de-obra

temporária no comércio do Distrito Federal cresceu 61% neste ano. A média de funcionários por empresa também subiu, passando de 2,26 para 2,96. Com isso, a previsão de vagas disponíveis quase dobrou e chegou a 3,5 mil, ante 1,8 mil de 2021. Os dados são da pesquisa realizada pelo Instituto Fecomércio-DF, que

ouviu 503 lojistas de 29 segmentos, em diferentes Regiões Administrativas (RAs). De acordo com o presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido da Costa Freire, 50% dos trabalhadores contratados temporariamente neste fim de ano têm chance de se tornarem definitivos no quadro das empresas.